
**As Aves da Praça: conhecendo a avifauna da praça
Flávio Boianovski, Capão da Canoa, Litoral Norte
do Rio Grande do Sul**

Lisiane Acosta Ramos ^a

^a Curso de Ciências Biológicas, ênfase de Gestão Ambiental Costeira, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral Norte-Osório. Rua Machado de Assis, 1456 – Sulbrasileiro, Osório - RS – Brasil. 95520-000.

***Autor correspondente:** Lisiane Acosta Ramos, Doutorado em Oceanografia Biológica, Unidade Litoral Norte-Osório. Rua Machado de Assis, 1456 – Sulbrasileiro, Osório - RS – Brasil. 95520-000. Telefone de contato: E-mail de contato: lisiane-ramos@uergs.edu.br

Data de submissão: 28-06-2022

Data de aceite: 01-10-2022

Data de publicação: 29-10-2022



10.51161/editoraime/108/94



RESUMO

Introdução: As praças são espaços verdes localizados dentro da área urbana dos municípios. A presença de aves torna esses ambientes mais acolhedores e agradáveis. **Objetivo:** Apresentar o inventário das aves observadas na Praça Flávio Boianovski, localizada na área central da cidade litorânea de Capão da Canoa - RS. **Material e Métodos:** A Praça Flávio Boianovski está localizada nas quatro primeiras quadras da avenida homônima, a partir da orla marinha. Foram realizadas observações mensais, entre março de 2018 e agosto de 2020. **Resultados:** Foram catalogadas 30 espécies de aves, pertencentes a nove ordens e 19 famílias. A avifauna usa este ambiente antropizado para alimentação, para repouso (dormitório) e, possivelmente para reprodução. Quanto à guildas alimentares, as espécies onívoras foram as de maior ocorrência (11 spp.), seguidas pelas carnívoras não seletivas (8 spp.) e pelos herbívoros granívoros (4 spp.). **Conclusão:** A Praça Flávio Boianovski constitui-se como ponto conectivo entre a orla de influência marinha e as áreas úmidas representadas pelas lagoas costeiras e seus canais de ligação. Estando em um ambiente limítrofe é compreensível que a composição de espécies, especialmente da avifauna, seja bastante variável em função de sua potencial mobilidade e pela própria influência antrópica.

Palavras-chave: Praça, Avifauna, Capão da Canoa – RS.

1 INTRODUÇÃO

As praças são espaços verdes localizados dentro da área urbana dos municípios. Em algumas cidades estas são as únicas áreas em que as pessoas podem entrar em contato com a natureza. " Os parques que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes [...] para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer. Ou seja, podem contribuir na redução da prevalência de sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar [...] " (SZEREMETA; ZANNIN , 2013, p. 178).

Mesmo que a intenção ao frequentar uma praça ou um parque não seja observar aves, a presença desses animais pode tornar o ambiente mais acolhedor e agradável. As aves, por sua aparência e/ou pelo seu canto são agradáveis aos humanos. Como afirma Costa (2007, p. 38), as aves constituem "[...] a ordem animal dentre as mais apreciadas pela beleza do seu canto, formas e cores".

Esse é um importante grupo sinantrópico, que nas cidades encontra alimentos e proteção contra predadores (RAMOS; MARIA 2016; BUCHMANN et al., 2017; CUNHA, 2019; OPPLIGER et al., 2019). Dessa forma, as áreas arborizadas em ambiente urbano são locais relevantes de interação entre humanos e aves.

"A vegetação urbana é a principal responsável pelo fornecimento dos recursos básicos e essenciais para as espécies de aves presentes na cidade. [...] a riqueza arbórea e o tamanho da área disponível são as principais responsáveis pelo enfraquecimento dos efeitos negativos causados pelo ruído e pela ação antrópica" (SILVA, 2019, p. 30).

O objetivo do presente estudo foi apresentar o inventário das aves observadas na Praça Flávio Boianovski, localizada na área central da cidade litorânea de Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, local bastante frequentado por veranistas e moradores, fornecendo informações sobre os aspectos do comportamento de algumas dessas espécies no local.

MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A Avenida Flávio Boianovski localiza-se no limite entre os bairros Centro e Zona Nova, na cidade Capão da Canoa, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Possui cerca de quinze quadras de diferentes extensões. Seu canteiro central é usado para diversas finalidades, desde abrigar prédios de relevância social, tais como o Casa de Cultura Érico Veríssimo e a ESF (Estratégia Saúde da Família) São Jorge, mas também é utilizado para realização de eventos, prática de esportes, entre outras. A chamada Praça Flávio Boianovski está localizada nas primeiras quadras da avenida homônima, a partir da orla marinha (Figura 1).

Figura 1. Localização da Praça Flávio Boianovski, Capão da Canoa, Litoral Norte – RS. Quadras numerada de 1 a 6 a partir da orla marinha



Fonte: Google Maps modificado pela autora (2022)

2.2 Coleta de dados

Foram realizadas observações mensais entre março de 2018 e agosto de 2020. Para realização da coleta de dados, foram percorridas as seis primeiras quadras a partir do mar ($29^{\circ}75'64''S/50^{\circ}01'12''W$ - $29^{\circ}75'43''S/50^{\circ}01'16''W$). As quadras 1 a 4 são as mais frequentadas e mais arborizadas. Estas são as seções mais usadas por moradores e veranistas que as utilizam para tomar sol, praticar esportes (há quadras de vôlei e futebol de areia, canchas de bocha e equipamentos para ginástica) e para o lazer das crianças (pracinha e parque com infláveis). Já as quadras 5 e 6, além de menos frequentadas, apresentam configuração distinta das anteriores: a quadra 5 é recoberta predominantemente por gramíneas e a 6 possui um pequeno lago com tartarugas, cágados e peixes (Figuras 1 e 2).

As aves foram observadas nas primeiras horas da manhã (entre às 7h e 9h) e no turno da tarde (entre 17h e às 19h), em todos os meses, pelo tempo de uma hora em cada turno, com o uso de binóculos, totalizando 60 horas de observações. A identificação das espécies foi realizada com o uso de guias específicos.

Figura 2. Vista da Praça Flávio Boianovski. A = direção mar; B = direção interior

Fonte: Autora (2020)

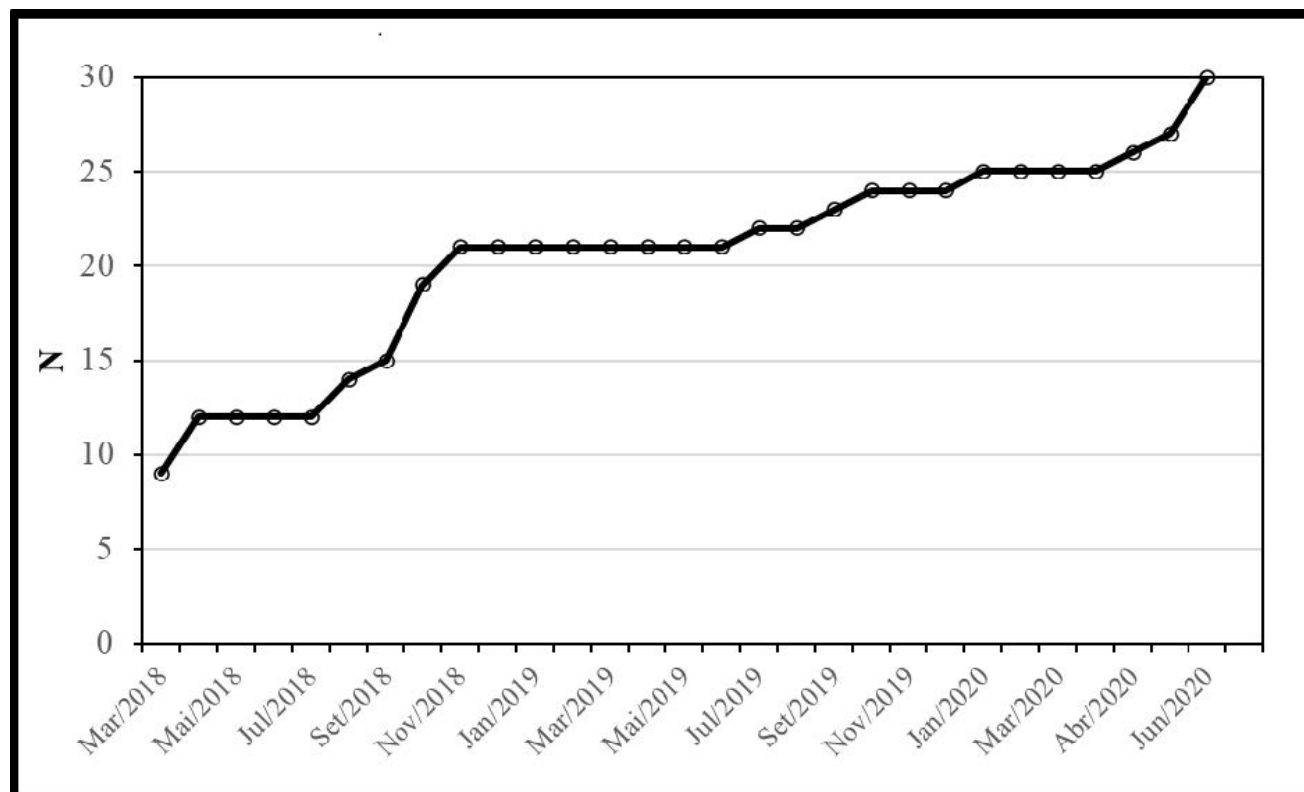
2.3 Análise dos dados

A Frequência de Ocorrência (FO) de cada espécie foi determinada pela equação $FO = N \times 100 / NT$ (LINSDALE, 1928), onde N é o número de meses em que a espécie foi registrada e NT o número total de meses de levantamento (NT=30). Com o cálculo das FO, dado em porcentagem, as espécies foram categorizadas como muito frequentes (MF = mais de 70% das observações), frequentes (F = 50 e 69%), pouco frequentes (PF = 30 a 49%) ou raras (R = menos de 30%).

As espécies foram classificadas quanto à guilda alimentar em: carnívoros piscívoros (CPI), carnívoro não seletivo (CNS), carnívoros insetívoros (CNI), herbívoro granívoro (HGR), herbívoro não seletivo (HNS), herbívoro nectívoro (HNE) ou onívoro (ONI) com base em dados disponíveis na literatura especializada, especialmente em Efe *et al.* (2001) e Timm;Timm (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final de 30 meses de observações foram catalogadas 30 espécies de aves, pertencentes a nove ordens e 19 famílias. Através da observação do gráfico da curva do coletor foi possível constatar que não houve estabilização do número de espécies presentes no ambiente de estudo, ou seja, ainda há espécies a serem observadas nessa localidade (Figura 3).

Figura 3. Curva do coletor para a avifauna da Praça Flávio Boianovski

Fonte: Autora (2021)

Dez espécies foram muito frequentes (MF), nenhuma foi frequente (F), cinco foram pouco frequentes (PF) e 15 espécies foram raras (R) (Tabela 1).

As praças, especialmente as localizadas em áreas urbanas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, podem ser consideradas pontos conectivos entre a orla de influência marinha e as áreas úmidas representadas pelas lagoas costeiras e seus canais de ligação. Estando em um ambiente limítrofe entre esses ecossistemas de acentuada diversidade, é compreensível que a composição de espécies, especialmente da avifauna, seja bastante variável em função de sua potencial mobilidade. Dessa maneira, é notável a presença de espécies consideradas como raras (R) (Tabela 1).

Considerando-se que, as praças e os parques são áreas de intensa movimentação humana, a avifauna residente (da categoria muito frequente) parece estar bem adaptada a este ambiente, seja para forrageio ou repouso.

Em relação ao uso da Praça Flávio Boianovski como área de repouso, destaca-se a espécie *Molothrus bonariensis* (chupim), que é relevante pela abundância. Essas aves foram avistadas realizando um deslocamento diário da praça para áreas mais internas, possivelmente para forrageio em lavouras localizadas no entorno da cidade. Essa espécie foi observada, deixando a praça em bandos nas primeiras horas de luz do dia e retornando ao entardecer para usar as árvores como dormitório (Figura 4).

Tabela 1. Ordens, famílias e espécies de aves observadas na Praça Flávio Boianovski, entre março de 2018 e agosto de 2020

| Ordem | Família/Espécie | Nome Comum | Status de Ocorrência |
|------------------------|--------------------------------|---------------------------|----------------------|
| Suliformes | Fregatidae | | |
| | <i>Fregata magnificens</i> | tesourão | R |
| Pelecaniformes | Ardeidae | | |
| | <i>Ardea alba</i> | garça-branca | R |
| | <i>Egretta thula</i> | garça-branca-pequena | R |
| | Threskiornithidae | | |
| | <i>Theristicus caudatus</i> | curicaca | PF |
| Charadriiformes | Charadriidae | | |
| | <i>Vanellus chilensis</i> | quero-quero | MF |
| Columbiformes | Columbidae | | |
| | <i>Columbina talpacoti</i> | rolinha | MF |
| | <i>Columbina picui</i> | rolinha-picuí | MF |
| | <i>Columba livia</i> | pombo-doméstico | PF |
| | <i>Zenaida auriculata</i> | avoante | MF |
| Cuculiformes | Cuculidae | | |
| | <i>Guira guira</i> | anu-branco | PF |
| Apodiformes | Apodidae | | |
| | <i>Chaetura meridionalis</i> | andorinhão-do-temporal | R |
| | Trochilidae | | |
| | <i>Hylocharis chrysurus</i> | beija-flor-dourado | R |
| Falconiformes | Falconidae | | |
| | <i>Caracara plancus</i> | carcará | R |
| | <i>Milvago chimachima</i> | carrapateiro | R |
| | <i>Falco sparverius</i> | quiriquiri | R |
| Psittaciformes | Psittacidae | | |
| | <i>Myiopsitta monachus</i> | caturrita | R |
| | <i>Melopsittacus undulatus</i> | periquito-australiano | R |
| Passeriformes | Furnariidae | | |
| | <i>Furnarius rufus</i> | joão-de-barro | MF |
| | Tyrannidae | | |
| | <i>Pitangus sulphuratus</i> | bem-te-vi | MF |
| | Hirundinidae | | |
| | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | andorinha-pequena-de-casa | MF |
| | <i>Progne chalybea</i> | andorinha-grande | PF |
| | Troglodytidae | | |
| | <i>Troglodytes musculus</i> | corruíra | PF |
| | Turdidae | | |
| | <i>Turdus rufiventris</i> | sabiá-laranjeira | R |
| | Mimidae | | |
| | <i>Mimus gilvus</i> | sabiá-da-praia | R |
| | Icteridae | | |
| | <i>Agelaioides badius</i> | asa-de-telha | R |
| | <i>Molothrus bonariensis</i> | chupim | MF |
| | Thraupidae | | |
| | <i>Tangara sayaca</i> | sanhaço-cinzento | R |
| | <i>Sicalis flaveola</i> | canário-da-terra | MF |
| | <i>Coereba flaveola</i> | cambacica | R |
| | Passeridae | | |
| | <i>Passer domesticus</i> | pardal | MF |

Legenda: MF = muito frequente, PF = pouco frequente, R = rara

Fonte: Autora (2022)

A numerosa população de *M. bonariensis* tem causado alguns incômodos para os moradores das cercanias da praça, que inclusive já fizeram uso de afugentador sonoro a fim de evitar que espécimes se aglomerem e que defequem sobre a calçada e sobre carros estacionados, o que ocorre especialmente na área de lazer infantil. Moraes (2016) observou a espécie no campus da USP de Bauru diariamente voando em bandos pela manhã, saindo das copas das árvores e retornando para o mesmo local ao final da tarde. Cabe destacar que os dormitórios usados pela espécie são mistos, com presença de espécies da família Columbidae (*Columbina talpacoti*, *Columbina picui* e *Zenaida auriculata*) e por *Passer domesticus* (Passaridae), muito menos abundantes que *M. bonariensis*, mas também muito frequentes.

Figura 4. A espécie *Molothrus bonariensis* em dormitório ao entardecer



Fonte: Autora (2019)

As espécies de aves muito frequentes nesta praça são comuns em outras áreas urbanas do litoral (RAMOS; DAUDT, 2005; CUNHA, 2019). Já as espécies pouco frequentes ou raras, são aquelas que oportunisticamente ocupam a área, geralmente com objetivo de forrageio. Destaque para os falconiformes *Falco sparverius*, *Milvago chimachima* e *Caracara plancus*, observados apenas em sobrevoos sobre a área. Já as curicacas *Theristicus caudatus* foram observadas em repouso sobre parapeitos e telhados de prédios das cercanias (Figura 5).

As espécies que foram observadas voando entre a Praça e ambientes adjacentes foram: a *Fregata magnificens* vinda da área marinha e *Ardea alba* e *Egretta thula* comuns em áreas continentais úmidas. A espécie *E. thula* foi observada em duas ocasiões no lago da quadra 6. Foram observadas ainda, uma espécie migrante estacional de meses quentes (*Chaetura meridionalis*) e uma exótica (*Melopsittacus undulatus*), visualizada ao longo de duas semanas circulando pela quadra 3, possivelmente advinda de escape de cativeiro.

Figura 5. *Theristicus caudatus* em repouso no alto de um prédio

Fonte: Autora (2020)

A presença dos falconiformes, importante grupo de predadores de topo, possivelmente se deve a presença de potenciais presas presentes nesta área. De acordo com Cavicchia; García (2012), a ocorrência de Falconiformes em áreas urbanas depende imensamente da existência de espaços naturais ou seminaturais.

Já *T. caudatus* é uma espécie bem adaptada às alterações antrópicas e segundo Corno (2012), usa essas áreas para alimentação e nidificação, sendo que os ninhos são construídos em estruturas artificiais como prédios e torres elétricas. De acordo com Blair (1996), diferentes espécies respondem de forma distintas à urbanização.

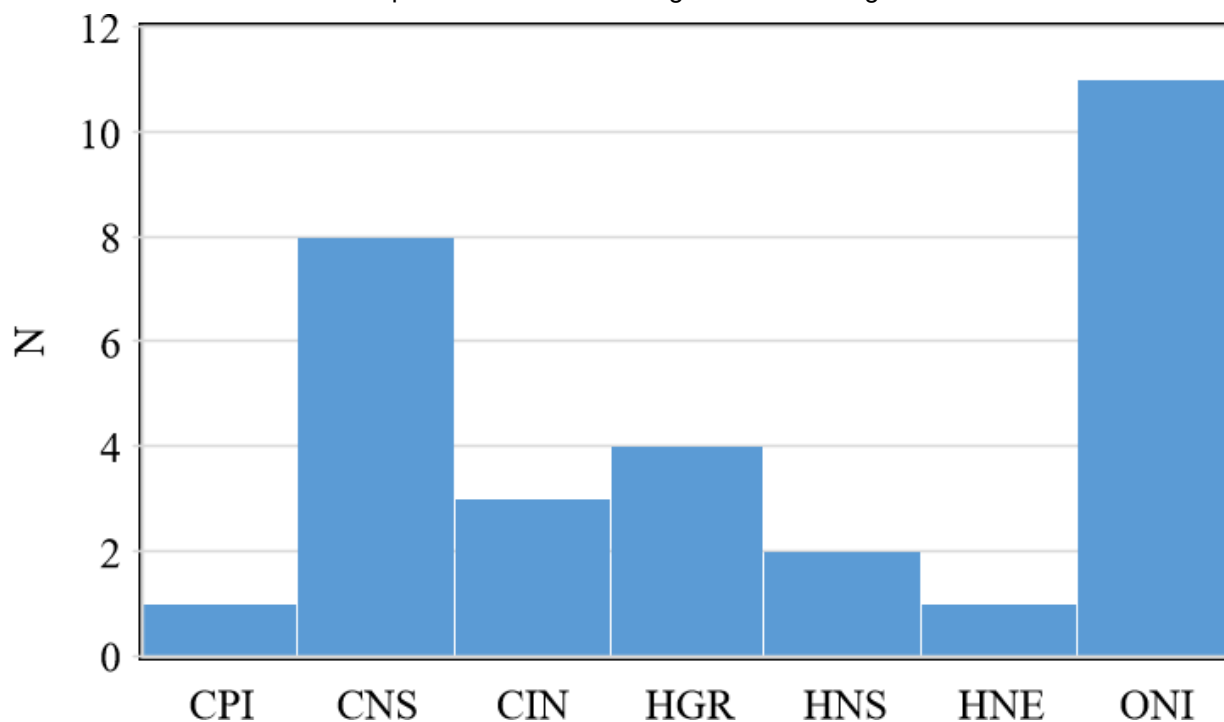
Quanto à guildas alimentares, as espécies onívoras foram as de maior ocorrência (N=11), seguidas pelos carnívoros não seletivos (N=oitto) e pelos herbívoros granívoros (N=4) (Figura 6). Entre as espécies muito frequentes (MF), predominaram os onívoros (N=4) e os herbívoros granívoros (N=4), seguidos pelos carnívoros insetívoros (N=1) e herbívoros não específicos (N=1).

De acordo com Scherer et al. (2010), em praças, as espécies mais frequentes são as de hábito alimentar onívoro e insetívoro, as primeiras por poderem utilizar o alimento de acordo com a oferta e as últimas pela disponibilidade dos itens durante o ano inteiro.

Na Praça Flávio Boianovski, além dos onívoros, destacaram-se os carnívoros não específicos e os herbívoros granívoros possivelmente pela sua extensão e pela variedade de ambientes que a compõem (área arborizada, lago, gramado), além das áreas de lavoura e úmidas do entorno da área urbana.

Assim, é possível inferir que áreas verdes como as da Praça Flávio Boianovski são essenciais para a permanência de aves em ambientes urbanos, onde podem buscar alimento ou sítios para repouso, ou ainda área de circulação entre ecossistemas tão distintos como a orla marinha e as áreas úmidas no entorno das lagoas costeiras.

Figura 6. Guildas alimentares das espécies de aves observadas na Praça Flávio Boianovski, Capão da Canoa – RS, onde CPI = carnívoro piscívoro; CNS = carnívoro não seletivo, CNI = carnívoros insetívoros, HGR = herbívoro granívoro, HNS = herbívoro não seletivo, HNE = herbívoro nectívoro; ONI = onívoro (ONI), com os respectivos números de registros em cada guilda.



Fonte: Autora (2022)

5 CONCLUSÃO

Ao final de 30 meses de observações foram catalogadas 30 espécies de aves, pertencentes a nove ordens e 19 famílias, sendo o ambiente da Praça Flávio Boianovski potencialmente ainda mais rico em representantes desse grupo, especialmente em função de visitantes de origem marinha e de aves aquáticas continentais que por ela podem circular.

A avifauna usa este ambiente antropizado para alimentação, repouso e, possivelmente para a reprodução. A espécie *Molothrus bonariensis*, relevante pela abundância, é observada em deslocamento diário para cercanias da área urbana durante o dia, com retorno ao entardecer para a praça, onde formam dormitórios mistos, especialmente com Columbiformes.

As espécies muito frequentes, ou residentes, são comuns em outras áreas verdes urbanas, com destaque para os Columbiformes, Charadriiformes e Passeriformes.

As espécies pouco frequentes ou raras, são aquelas que oportunisticamente ocupam a área, geralmente com objetivo de forrageio. Destaque para os falconiformes *Falco sparverius*, *Milvago chimachima* e *Caracara plancus* e a curicaca *Theristicus caudatus* (Pelecaniformes), além de visitantes estacionais e exóticas provenientes de escape.

Quanto à guildas alimentares, as espécies onívoras foram as de maior ocorrência, seguidas pelos carnívoros não seletivos e pelos herbívoros granívoros.

Estudos futuros, com metodologia adequada, podem ainda aprofundar aspectos sobre a abundância das espécies residentes, assim como elucidar detalhes sobre sua reprodução neste ambiente.

REFERÊNCIAS

BLAIR, R. B. Land use and avian species diversity along an urban gradient. **Ecological Applications**, v. 6, n. 2, 1996, pp. 506-519.

BUCHMANN, E. G.; FERNADES, E. S.; SILVA, C. R. C. Contribuição ao estudo da avifauna no Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 4, n. 2, Edição Especial, p: 109- 122, 2017.

CAVICCHIA, M.; GARCÍA, G. V. Riqueza y composición de especies de aves rapaces (Falconiformes y Strigiformes) de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina. **Hornero**, v. 27, n. 2, p. 159–166, 2012.

CORNO, R. de B. dal. **Biologia reprodutiva de curicaca (*Theriscus caudatus* no Sul do Brasil, no domínio de Mata Atlântica – RS**. 2012. 60f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Manejo da Vida Silvestre), Programa de Pós- graduação em Biologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS. 2012.

COSTA, R. G. de A. Observação de aves como ferramenta didática para Educação Ambiental. **Revista Didática Sistêmica**, v. 6, p. 33-44, 2007.

CUNHA, J. D. **Riqueza e frequência de ocorrência das espécies da avifauna no Saco do Ratão e Adjacências, Complexo Estuarino Tramandaí- Armazém, Litoral Norte - RS**. 2019. 45f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-graduação (Lato sensu) em Meio Ambiente e Biodiversidade) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

EFE, M. A., MOHR, L. V.; BUGONI, L. **Guia ilustrado das aves dos parques de Porto Alegre**. Porto Alegre: PROAVES, SMAM, COPESUL, CEMAVE, 2001.

LINSDALE, J. M. **A method of showing relative frequency of occurrence of birds**. Condor, Norman, USA, n. 30, p.180-184, 1928.

MORAES, A. F. G. **Assembleia de aves no meio urbano e suas relações com áreas verdes**. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Ciências Biológicas – Zoologia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2016.

OPPLIGER, E. A. *et al.* A estrutura de áreas verdes urbanas como indicador de qualidade ambiental e sua importância para a diversidade de aves na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Paisag. Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 30, n. 44, e162864, 2019.

RAMOS, L. A.; DAUDT, R. B. Avifauna urbana dos balneários de Tramandaí e Imbé, litoral norte do Rio Grande do Sul. **Biotemas**, v. 18, n. 1, p. 181-191, 2005.

RAMOS, L. A.; MARIA, L. Contribuição ao estudo da avifauna urbana do município de Santa Maria, RS. **Atualidades Ornitológicas**, Ivaiporã, v. 193, p. 57-64, 2016.

SCHERER, J. F. M.; A. L. SCHERER, A. L.; PETRY, M. V. Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 1, 169-180, 2010.

SILVA, B. F. da. **Influência da estrutura da vegetação das áreas verdes urbanas sobre as comunidades de aves**. 2019. 36f. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro. 2019.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **R. Ra'e Ga**, Curitiba, v. 29, p. 177-193, dez/2013.

TIMM, C. D.; TIMM, V. F. **Avifauna gaúcha: guia de identificação**. Pelotas. RS: USEB, 2021.